

# RESULTADOS CONSOLIDADOS

1T15



*A informação financeira consolidada contida neste reporte é baseada em Demonstrações Financeiras não auditadas, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/ IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), tal como adotadas pela União Europeia.*

# 1. Principais Destaques

---

Volume de negócios cresceu 16,0%.

Receitas Internacionais da SSI representaram 54,1% do total das suas receitas.

EBITDA do portefólio decresceu 10,4%, crescendo 36,2% numa base comparável.

Resultado Líquido de 21,3 milhões de euros, três vezes acima do 1T14.

Net Cash de 168,7 milhões de euros no final do trimestre.

# 2. Resultados Consolidados Sonaecom

---

## Volume de Negócios

No 1T15, o Volume de Negócios consolidado alcançou 32,0 milhões de euros, aumentando 16,0% face ao 1T14, ou 7,3% excluindo o contributo da S21Sec<sup>1</sup>.

Este desempenho foi consequência do aumento de 19,9% das Vendas de Equipamento, mas também de um aumento significativo de 14,4% das Receitas de Serviço. Excluindo o contributo da S21Sec, as Receitas de Serviço aumentaram 3,4%.

## Custos Operacionais

Os Custos Operacionais ascenderam a 31,3 milhões de euros, 17,7% acima do valor registado no 1T14, com todas as linhas a aumentarem. O nível de Custos com Pessoal aumentou 16,9%, devido a um acréscimo de 20,8% no número de colaboradores. Os Custos Comerciais aumentaram 26,3%, para 8,7 milhões de euros, impulsionados pelo aumento do Custo das Mercadorias Vendidas na SSI, em linha com a evolução das Vendas de Equipamento. Quanto aos Outros Custos Operacionais, a evolução é maioritariamente explicada pelos Custos de *Outsourcing* e Gastos Gerais e Administrativos da S21Sec.

## EBITDA

O EBITDA total atingiu 6,2 milhões de euros, 4,4% abaixo do valor alcançado no 1T14, totalmente justificado pelo EBITDA do portefólio, que decresceu 10,4%. A linha referente ao MEP aumentou 0,4%, e foi particularmente influenciada pelo contributo da ZOPT que, por sua vez, depende do Resultado Líquido da NOS. No que diz respeito ao EBITDA do portefólio, este alcançou 1,1 milhões de euros, correspondendo a uma margem de 3,6%, um valor que compara com 4,6% no 1T14. Excluindo o contributo da S21Sec, o EBITDA do portefólio aumentou 36,2%.

## Resultado Líquido

O EBIT da Sonaecom diminuiu 17,7% quando comparado com o 1T14, para 4,3 milhões de euros. Este decréscimo é explicado pelo menor EBITDA e pelo aumento do nível de depreciações relacionado com a consolidação da S21Sec.

Os Resultados Financeiros atingiram um valor de 17,5 milhões de euros no 1T15, influenciados positivamente pelo ajustamento ao justo valor da NOS tendo por base o preço de mercado, com um valor de 16,6 milhões de euros. No 1T14, esse ajustamento foi positivo em 2,0 milhões de euros.

O EBT da Sonaecom aumentou para 21,8 milhões de euros, sendo este acréscimo explicado pelo desempenho ao nível dos Resultados Financeiros.

O Resultado Líquido atribuível ao Grupo fixou-se nos 21,3 milhões de euros, valor que compara com 7,2 milhões de euros obtidos no 1T14.

## CAPEX Operacional

O CAPEX Operacional do portefólio aumentou de 1,5 milhões de euros para 1,8 milhões de euros, representando 5,6% do Volume de Negócios, o mesmo nível obtido no 1T14.

## Estrutura de Capital

A Dívida Bruta alcançou 11,5 milhões de euros, face a 26,7 milhões de euros no 1T14, e inclui a Dívida Bruta total da S21Sec, na qual a Sonaecom detém uma participação de 60%.

A Dívida Líquida totalizou um confortável valor negativo de 168,7 milhões de euros, isto é, uma posição de *cash* positiva.

<sup>1</sup> A S21Sec foi adquirida em julho de 2014 e consolidada na Sonaecom desde agosto de 2014.

## 2.1 Software e Sistemas de Informação (SSI)

Depois de um ano ativo, em linha com a sua estratégia de gestão activa de portefólio, a divisão da SSI da Sonaecom é atualmente composta por quatro empresas do sector IT/IS, focadas na expansão internacional. No 1T15, as quatro empresas geraram cerca de 54,1% das suas receitas fora do mercado Português, estando 44% do total de 863 colaboradores localizados fora de Portugal.

A **WeDo Technologies**, líder mundial no mercado de *enterprise business assurance*, continuou a expandir a sua presença internacional. A empresa colabora com algumas das principais empresas mundiais *blue chip* dos setores de retalho, energia e financeiro, assim como com mais de 190 operadores de telecomunicações de mais de 90 países.

Depois de ser nomeada, em 2014, pela Stratecast (Frost & Sullivan), como sendo o líder mundial na área de *Financial Assurance*, que engloba: *Revenue Assurance*, *Fraud Management* e *Margin Assurance*, a WeDo Technologies foi agora eleita pela Analysys Mason, uma analista de TMT (*telecoms, media and technology*), como o líder mundial no mercado de *software* de *Revenues Assurance* e *Fraud Management*.

Em fevereiro de 2015, a WeDo esteve presente no Mobile World Congress, em Barcelona, onde revelou detalhes sobre o novo software RAID Telecom, que integra o renovado pacote de soluções RAID *Enterprise Business Assurance* (EBA). De salientar ainda que, durante o 1T15, a empresa adquiriu dois novos clientes de telecomunicações nos EUA e México e, ainda, um cliente no setor de energia em Portugal, o que reflete, claramente, o crescimento da empresa no mercado de *enterprise business assurance*, tanto em Portugal como no estrangeiro. No final do 1T15, 76,5% do seu volume de negócios foi gerado no mercado internacional e quase 12% em outros segmentos que não o das telecomunicações.

A **S21Sec** é uma multinacional com sede em Espanha, especializada em serviços e tecnologias de cibersegurança, com o objetivo de proteger os ativos digitais mais críticos e de elevado valor das organizações: dados, operações e imagem corporativa. Com os seus próprios produtos e plataformas, a empresa atua com um foco especial em anti-fraude e *e-crime* em vários segmentos como o governamental, entidades financeiras, telecomunicações, energia e outras infra-estruturas críticas.

A S21Sec encontra-se num processo de reestruturação e já apresenta sinais positivos, com resultados relevantes no 1T15. Foi assinado um memorando de entendimento com a Europol, sendo a primeira empresa espanhola a fazê-lo. Estas duas organizações vão agora trocar conhecimento e experiência ao nível de *cybercrime*, e irão cooperar no sentido de combater a fraude *online* e fazer da Internet um espaço mais seguro. Foi fechado o primeiro projeto MOOC (*Massive Open Online Courses*), sobre *cybersecurity*, com a INCIBE (instituto nacional de cibersegurança em Espanha). Foram conseguidos alguns importantes contratos em diferentes setores (financeiro, seguros, turismo, energia e empresas industriais) e com diferentes tipos de serviços (desde SOC a auditoria, fraude digital e análises forenses). É também importante destacar a participação em vários eventos importantes do segmento (Homesecc em Espanha, ETIS information security WG Meeting e um evento do IDC dedicado à cibersegurança no setor financeiro).

A **Saphety** possui uma posição relevante em soluções de EDI (*Electronic Data Interchange*), otimização de processos de negócio e sincronização de dados de informação e multimédia para as organizações mundiais da GS1. O 1T15 foi marcado por uma melhoria significativa nas vendas e na rentabilidade, juntamente com uma boa atividade comercial: 177 novos clientes e alguns importantes contratos, incluindo GS1 Egypt, Essilor e Sodecia. A carteira de clientes da Saphety conta atualmente com mais de 8.200 clientes e 100.000 utilizadores em cerca de 20 países. Adicionalmente, é de salientar que as receitas internacionais mais do que duplicaram face ao 1T14, representando 32,0% do Volume de Negócios.

No que diz respeito à **Bizdirect**, a melhoria registada no investimento em equipamento de IT e *software*, aliada ao desempenho positiva na nova área de soluções, permitiu à Bizdirect aumentar o seu Volume de Negócios em 23,0% no 1T15. O Centro de Competências lançado em Viseu, criado para dar resposta ao crescimento da procura de projetos em áreas de CRM (*customer relationship management*) e ECM (*enterprise content management*), continuou a entregar projetos e está a aumentar a sua notoriedade no mercado europeu. As receitas internacionais cresceram significativamente e representam 12,8% do total do Volume de Negócios.

## Indicadores Financeiros

Milhões de euros

SSI CONSOLIDADO - DEM. RESULTADOS	1T14 <sup>(R)</sup>	1T15	Δ 15/14	4T14	q.o.q.
<b>Volume de Negócios</b>	<b>23,6</b>	<b>28,3</b>	<b>20,2%</b>	<b>27,8</b>	<b>1,8%</b>
Receitas de Serviço	18,0	20,9	16,1%	20,8	0,7%
Vendas de Equipamento	5,6	7,4	33,5%	7,1	4,9%
Outras Receitas	0,2	0,4	109,1%	0,5	-16,2%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>21,1</b>	<b>26,6</b>	<b>26,1%</b>	<b>24,8</b>	<b>7,5%</b>
Custos com Pessoal	7,6	9,7	27,6%	9,3	4,2%
Custos Comerciais <sup>(1)</sup>	5,6	7,7	36,0%	6,2	24,2%
Outros Custos Operacionais <sup>(2)</sup>	7,9	9,2	17,4%	9,3	-0,5%
<b>EBITDA</b>	<b>2,8</b>	<b>2,1</b>	<b>-26,3%</b>	<b>3,5</b>	<b>-40,5%</b>
EBITDA do portefólio <sup>(3)</sup>	2,6	2,1	-20,4%	3,5	-40,6%
Unidades descontinuadas <sup>(4)</sup>	0,2	0,0	-100,0%	0,0	-
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>11,2%</b>	<b>7,4%</b>	<b>-3,8pp</b>	<b>12,7%</b>	<b>-5,3pp</b>
CAPEX Operacional <sup>(5)</sup>	1,4	1,6	15,8%	1,8	-9,3%
CAPEX Operacional como % Vol. Negócios	6,0%	5,8%	-0,2pp	6,5%	-0,7pp
EBITDA-CAPEX Operacional	1,2	0,5	-62,3%	1,7	-73,3%
<b>CAPEX Total</b>	<b>1,4</b>	<b>1,6</b>	<b>15,8%</b>	<b>1,8</b>	<b>-9,3%</b>

(1) Custos Comerciais = Custo das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (2) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Provisões + Outros Custos; (3) Inclui os negócios integralmente consolidados na SSI; (4) Inclui o contributo da Mainroad até ao momento da sua venda e a mais valia gerada; (5) CAPEX Operacional exclui Investimentos Financeiros; (R) Os valores foram reexpressos de forma a reflectirem a estrutura da Sonaecom após a venda da Mainroad.

### Volume de Negócios

O Volume de Negócios continuou a beneficiar da expansão internacional das empresas da SSI e da sua gestão ativa de portefólio, tendo crescido 20,2% entre o 1T14 e o 1T15, registando 28,3 milhões de euros. As Receitas de Serviço aumentaram 16,1%, atingindo 20,9 milhões de euros. As Vendas de Equipamento aumentaram 33,5%, totalizando 7,4 milhões de euros.

Excluindo a contribuição da S21Sec no 1T15, o Volume de Negócios da SSI teria aumentado 10,0% e as Receitas de Serviço 4,1%.

### Custos Operacionais

Os Custos Operacionais aumentaram 26,1%, alcançando 26,6 milhões de euros, em virtude, principalmente, do maior nível de Custos Comerciais, mas também devido a um aumento de Custos com Pessoal e de Outros Custos Operacionais. Os Custos com Pessoal aumentaram 27,6% devido ao crescimento de 25% no número de colaboradores (de 692 para 863). Quando comparado com o 1T14, o nível de Custos Comerciais aumentou 36,0%, para 7,7 milhões de euros, devido ao maior Custo das Mercadorias Vendidas, em linha com as maiores Vendas de Equipamento. Os Outros Custos Operacionais aumentaram 17,4%, devido ao alargamento do portefólio, nomeadamente através da S21Sec.

### EBITDA

O EBITDA total diminuiu 26,3%, justificado pelas operações descontinuadas no 1T14 mas também pelo decréscimo do EBITDA do portefólio. O EBITDA do portefólio atingiu 2,1 milhões de euros, diminuindo 20,4% face ao 1T14, alcançando uma margem de 7,4%. Excluindo o contributo da S21Sec, o EBITDA aumentou 5,9% e alcançou uma margem de 10,8%.

### EBITDA-CAPEX Operacional

Como consequência do menor nível de EBITDA e do maior nível do CAPEX, o EBITDA-CAPEX Operacional situou-se nos 0,5 milhões de euros, diminuindo 62,3% quando comparado com o 1T14.

## 2.2 Media

Durante o 1T15, o jornal Público celebrou o seu 25º aniversário com uma edição especial gratuita.

O Volume de Negócios atingiu 3,7 milhões de euros, representando uma ligeira melhoria quando comparado com o 1T14. O crescimento das receitas de publicidade *online* compensaram o declínio das receitas de publicidade *offline* e as subscrições *online* continuaram a apresentar uma boa performance, contribuindo significativamente para a circulação. É importante salientar que, de acordo com a APCT, o Público foi o único jornal generalista diário a apresentar uma evolução positiva na circulação paga em 2014 e, já em 2015, o Público recebeu 4 prémios, destacando-se uma menção honrosa na categoria de melhor *website* de notícias da European Digital Media Awards, em disputa pelo 1º lugar com o *Guardian*.

O EBITDA, apesar de negativo em 0,7 milhões de euros, aumentou 15,9% face ao 1T14.

## 2.3 NOS

As Receitas Operacionais da NOS registaram 344,1 milhões de euros no 1T15, um crescimento de 2,0% face ao 1T14.

O EBITDA alcançou 127,9 milhões de euros, uma redução de 1,5% face ao 1T14, representando uma margem EBITDA de 37,2%.

No 1T15, o CAPEX Recorrente atingiu 68,2 milhões de euros, um aumento de 29,3% quando comparado com o 1T14. Como consequência da evolução do EBITDA e do CAPEX, o EBITDA-CAPEX Recorrente diminuiu 22,6%.

O rácio da Dívida Financeira Líquida face ao EBITDA manteve-se em 2,0x no final do 1T15 e a maturidade média da dívida alcançou os 3,3 anos.

A NOS publicou os resultados do 1Q15 em 7 de maio de 2015, disponíveis em [www.nos.pt](http://www.nos.pt).

Durante o 1T15, a cotação da ação da NOS valorizou 28,7%, de €5,236 para €6,741, sendo que o PSI20 valorizou 24,4%.

### Indicadores Operacionais

Indicadores Operacionais ('000)	1T14	1T15	Δ 15/14	4T14	q.o.q.
RGUs Totais	7 215,2	7 761,8	7,6%	7 610,5	2,0%
RGUs Convergentes	555,8	2 194,5	-	1 853,3	18,4%
Subscritores IRIS	498,6	742,6	49,0%	693,6	7,1%
Subscritores 3,4 and 5P	808,8	878,1	8,6%	851,6	3,1%

### Indicadores Financeiros

Milhões de euros	1T14	1T15	Δ 15/14	4T14	q.o.q.
<b>DESTAQUES NOS</b>					
Volume de Negócios	337,3	344,1	2,0%	353,8	-2,7%
EBITDA	129,9	127,9	-1,5%	113,5	12,7%
Margem EBITDA (%)	38,5%	37,2%	-1,3pp	32,1%	5,1 pp
Resultado Líquido	25,3	23,2	-8,0%	12,3	89,1%
CAPEX	56,7	94,3	66,5%	142,5	-33,8%
EBITDA-CAPEX	73,2	33,6	-54,2%	-29,0	-
CAPEX Recorrente	52,7	68,2	29,3%	83,2	-18,0%
EBITDA-CAPEX Recorrente	77,1	59,7	-22,6%	30,3	96,8%

### 3. Eventos Subsequentes

---

A 20 de abril de 2015, na Assembleia Geral Anual da empresa, os acionistas decidiram o seguinte:

1. aprovar o Relatório de Gestão, Balanço e Contas, Individuais e Consolidadas, relativos ao exercício de 2014;
2. aprovar a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação de resultados do exercício, que propôs que o resultado líquido relativo às contas individuais, no montante de 5.820.800,19 euros, fosse aplicado como se segue:
  - a. reserva Legal, no montante de 291.040,01 euros;
  - b. distribuição pelos acionistas do montante de 5.529.760,18 euros.

foi ainda aprovado que o montante global de 8.449.354,32 euros, da Rubrica de Outras Reservas, fosse igualmente distribuído aos acionistas. E, considerando que não é possível determinar com exatidão o número de ações próprias que estará em carteira à data do pagamento das propostas acima referidas, sem limitar a capacidade de intervenção da sociedade, esclareceu-se que:

- a cada ação corresponderá um dividendo ilíquido de 0,045 euros;
  - o montante correspondente às ações que, no dia do pagamento do montante acima referido, pertencerem à própria sociedade (calculado com base no mencionado montante unitário de 0,045 euros ilíquidos por ação emitida), não será distribuído pelos acionistas, ficando registado em Outras Reservas.”;
3. aprovar um voto de louvor e confiança à atividade desempenhada pela Administração e Fiscalização da sociedade durante o ano de 2014;
  4. aprovar uma alteração no Pacto Social da Sociedade, aditando-se um número 2 ao artigo 33.º;
  5. aprovar a declaração relativa à política de remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da sociedade e dos seus dirigentes, bem como sobre o Plano de Atribuição de Ações e respetivo Regulamento a aplicar pela Comissão de Vencimentos, nos termos da proposta por esta apresentada e previamente divulgada;
  6. autorizar o Conselho de Administração a, durante um período de 18 meses, proceder à aquisição de e alienação de ações próprias até ao limite legal de 10%, nos termos da proposta por este órgão apresentada e previamente divulgada;
  7. autorizar o Conselho de Administração a, durante um período de 18 meses, proceder à aquisição ou detenção de ações representativas do capital social da sociedade por sociedades dela dependentes, nos termos do disposto no artigo 325.º B do Código das Sociedades Comerciais, nos termos da proposta apresentada pelo Conselho de Administração e previamente divulgada.

## 4. Anexo

### Demonstração de Resultados Consolidados

Milhões de euros

DEM. RESULTADOS CONSOLIDADOS	1T14 <sup>(R)</sup>	1T15	Δ 15/14	4T14	q.o.q.
<b>Volume de Negócios</b>	<b>27,5</b>	<b>32,0</b>	<b>16,0%</b>	<b>32,1</b>	<b>-0,6%</b>
Receitas de Serviço	19,5	22,4	14,4%	22,7	-1,7%
Vendas de Equipamento	8,0	9,6	19,9%	9,4	2,1%
Outras Receitas	0,3	0,5	52,3%	0,6	-19,8%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>26,6</b>	<b>31,3</b>	<b>17,7%</b>	<b>29,9</b>	<b>4,7%</b>
Custos com Pessoal	10,4	12,2	16,9%	11,9	2,2%
Custos Comerciais <sup>(1)</sup>	6,9	8,7	26,3%	7,5	16,6%
Outros Custos Operacionais <sup>(2)</sup>	9,3	10,4	12,3%	10,5	-1,0%
<b>EBITDA</b>	<b>6,5</b>	<b>6,2</b>	<b>-4,4%</b>	<b>2,3</b>	<b>168,5%</b>
EBITDA do portefólio <sup>(3)</sup>	1,3	1,1	-10,4%	2,8	-60,1%
MEP <sup>(4)</sup>	5,0	5,1	0,4%	-0,5	-
Unidades descontinuadas <sup>(5)</sup>	0,2	0,0	-100,0%	0,0	-
Margem EBITDA do portefólio (%)	4,6%	3,6%	-1,0pp	8,9%	-5,3pp
Depreciações e Amortizações	1,2	1,9	51,2%	2,3	-18,2%
<b>EBIT</b>	<b>5,2</b>	<b>4,3</b>	<b>-17,7%</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>2,3</b>	<b>17,5</b>	<b>-</b>	<b>4,6</b>	<b>-</b>
Proveitos Financeiros	3,0	18,0	-	0,4	-
Custos Financeiros	0,7	0,5	-32,5%	-4,2	-
<b>EBT</b>	<b>7,5</b>	<b>21,8</b>	<b>191,2%</b>	<b>4,6</b>	<b>-</b>
Impostos	-0,3	-1,1	-	-0,3	-
<b>Resultado Líquido</b>	<b>7,2</b>	<b>20,7</b>	<b>189,0%</b>	<b>4,3</b>	<b>-</b>
Atribuível ao Grupo	7,2	21,3	196,3%	4,9	-
Atribuível a Interesses Sem Controlo	0,0	-0,6	-	-0,6	10,1%

(1) Custos Comerciais = Custo das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (2) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Provisões + Outros Custos; (3) Inclui os negócios integralmente consolidados pela Sonaeocom; (4) Inclui a participação de 50% na Unipress, a participação de 45% na SIRS, a participação de 50% na S21Sec ciberseguridad, a participação de 50% na Big Data e a participação de 50% na ZOPT; (5) Inclui o contributo da Mainroad até ao momento da sua venda e a mais valia gerada na venda; (R) Os dados foram reexpressos, de modo a refletir, desde 1 de janeiro de 2014, a Mainroad como unidade descontinuada.

## Balanço Consolidado

Milhões de euros

<b>BALANÇO CONSOLIDADO</b>	<b>1T14</b>	<b>1T15</b>	<b>Δ 15/14</b>	<b>4T14<sup>(R)</sup></b>	<b>q.o.q.</b>
<b>Total Ativo Líquido</b>	<b>1 077,8</b>	<b>1 120,3</b>	<b>3,9%</b>	<b>1 095,8</b>	<b>2,2%</b>
Ativo Não Corrente	768,9	792,8	3,1%	792,5	0,0%
Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis	22,4	28,9	29,0%	28,3	2,0%
Goodwill	28,4	29,1	2,2%	28,7	1,2%
Investimentos	713,0	728,0	2,1%	723,2	0,7%
Impostos Diferidos Ativos	5,0	6,6	31,2%	6,8	-3,4%
Outros	0,0	0,3	-	5,5	-94,5%
Ativo Corrente	308,9	327,5	6,0%	303,4	8,0%
Clientes	35,9	40,6	13,1%	40,0	1,4%
Liquidez	184,5	180,2	-2,3%	182,0	-1,0%
Outros	88,6	106,7	20,5%	81,3	31,2%
<b>Capital Próprio</b>	<b>997,5</b>	<b>1 047,3</b>	<b>5,0%</b>	<b>1 023,9</b>	<b>2,3%</b>
Atribuível ao Grupo	997,3	1 048,6	5,1%	1 024,5	2,3%
Interesses Sem Controlo	0,2	-1,3	-	-0,6	-102,5%
<b>Total Passivo</b>	<b>80,3</b>	<b>73,0</b>	<b>-9,1%</b>	<b>72,0</b>	<b>1,4%</b>
Passivo Não Corrente	8,9	13,7	53,5%	13,2	3,6%
Empréstimos Bancários	4,9	9,4	93,8%	9,1	4,1%
Provisões para Outros Riscos e Encargos	2,9	2,8	-3,3%	2,6	9,4%
Outros	1,1	1,4	25,9%	1,6	-9,3%
Passivo Corrente	71,4	59,3	-17,0%	58,8	0,9%
Empréstimos	21,3	1,3	-93,7%	2,0	-32,0%
Fornecedores	19,2	23,7	23,7%	21,6	10,0%
Outros	31,0	34,3	10,6%	35,2	-2,7%
CAPEX Operacional <sup>(1)</sup>	1,5	1,8	15,9%	2,2	-16,8%
CAPEX Operacional como % Vol. Negócios	5,6%	5,6%	0,0pp	6,7%	-1,1pp
CAPEX Total	4,1	1,8	-56,5%	2,2	-16,8%
EBITDA de portefólio-CAPEX Operacional	-0,3	-0,7	-134,5%	0,7	-
Dívida Bruta	26,7	11,5	-56,8%	11,8	-2,4%
Dívida Líquida	-157,7	-168,7	-6,9%	-170,2	0,9%

(1) CAPEX Operacional exclui Investimentos Financeiros.

(R) No âmbito do Regime Especial de Regularizações de Dívidas ao Fisco e Segurança Social (Dec. Lei nº 248-A de 2002 e Dec. Lei nº 151-A/2013), a Sonae e a Sonaecom efetuaram pagamentos ao Estado relativos a liquidações adicionais de impostos de exercícios anteriores, em relação às quais, à data dos referidos pagamentos, ambas as empresas tinham já interposto as correspondentes impugnações judiciais, encontrando-se os processos a correr termos nos tribunais competentes. Os referidos pagamentos voluntários foram reconhecidos no ativo, de acordo com o "IAS 12 – Impostos sobre o rendimento". No entanto, no âmbito da verificação das contas de 2012, a CMVM discordou da interpretação da Sonae, tendo solicitado a correção retrospectiva das demonstrações financeiras, argumentando que os pagamentos efetuados relativos a outros impostos que não IRC se enquadram como ativos contingentes. Embora não concordando com a posição da CMVM, a Sonae, e por coerência, a Sonaecom efetuaram a reexpressão das demonstrações financeiras, sendo que o impacto desta alteração é nulo na demonstração dos resultados e imaterial na demonstração da posição financeira.

## CF Alavancado

Milhões de euros

<b>FREE CASH FLOW ALAVANCADO</b>	<b>1T14<sup>(R)</sup></b>	<b>1T15</b>	<b>Δ 15/14</b>	<b>4T14</b>	<b>q.o.q.</b>
EBITDA do portefólio -CAPEX Operacional	-0,3	-0,7	-134,5%	0,7	-
Variação de Fundo de Maneio	1,2	-1,0	-	5,4	-
Items não Monetários e Outros	0,4	-1,5	-	-1,4	-4,6%
<b>Cash Flow Operacional</b>	<b>1,3</b>	<b>-3,1</b>	-	<b>4,7</b>	-
Investimentos	-2,6	0,0	100,0%	0,0	-
Dividendos	0,0	0,0	-	0,0	-
Ações Próprias	0,0	0,0	-	0,0	-
Resultados Financeiros	-1,5	2,1	-	0,0	-
Impostos	-0,2	-0,7	-	-0,1	-
<b>FCF<sup>(1)</sup></b>	<b>-2,9</b>	<b>-1,7</b>	<b>42,4%</b>	<b>4,6</b>	-

(1) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos; (R) Os dados foram reexpressos, de modo a refletir, desde 1 de janeiro de 2014, a estrutura da Sonaecom após a venda da Mainroad.

A Sonaecom SGPS está admitida à negociação na Euronext Stock Exchange. Informação sobre a sociedade pode também ser consultada na Reuters através do símbolo SNC:LS e na Bloomberg através do símbolo SNC:PL.

## ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são indicações que não são factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação do setor das telecomunicações, condições económicas e alterações da concorrência. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como "acredita", "espera", "antecipa", "projeta", "procura", "estima", "futuro" ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os utilizadores deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados em, ou subentendidos, ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no website da Sonaecom

[www.sonae.com](http://www.sonae.com)

Contacto para os Investidores

[investor.relations@sonae.com](mailto:investor.relations@sonae.com)

Tlf: +351 22 013 23 49